

# O SUS na linha de frente do clima

O governo federal decidiu que vai parar de ser pego de surpresa pelo clima. Era hora. O anúncio feito ontem pelo Ministério da Saúde de um plano para investir R\$ 9,8 bilhões para preparar o SUS aos impactos do El Niño e das mudanças climáticas é, antes de tudo, um reconhecimento tardio, mas necessário, de que a crise climática não é apenas uma pauta ambiental. Trata-se também de uma crise de saúde pública, e precisa ser gerida como tal.

Os números do próprio governo ajudam a dimensionar o que está em jogo. Um estudo recente da Fiocruz contabilizou 120 mil mortes ao longo dos últimos 20 anos diretamente relacionadas ao aumento da temperatura média em diversas regiões do país. Não são vítimas de furacões ou tsunamis: são brasileiros mortos pelo calor, pela seca, pelas enchentes, pela desorganização de um sistema que ainda responde a desastres climáticos no improviso. O plano anunciado, com 27 metas, 93 ações e horizonte até 2035, é a primeira tentativa sistemática de mudar essa lógica.

O desenho do programa tem mérito. A criação de oito Centros Integrados de Saúde e Clima distribuídos pelo país, o Painel Nacional de Excesso de Calor com alerta precoce de até cinco dias e a expansão da Força Nacional do SUS para resposta em até 12 horas são medidas concretas, não promessas genéricas de descarbonização para a próxima década. A ênfase na coordenação entre União, estados, municípios e Defesa Civil também é acertada: desastres climáticos não respeitam fronteiras administrativas, e a fragmentação da resposta tem sido historicamente um dos maiores obstáculos ao socorro eficaz.

Os riscos que o SUS enfrentará nos próximos meses são conhecidos e mapeáveis. O calor extremo potencializa doenças cardiovasculares e respiratórias,

mata idosos em silêncio e colapsa prontos-socorros que operam no limite. As chuvas intensas no Sul trazem leptospirose, hepatite A e contaminação de mananciais. A seca no Norte e Nordeste favorece a proliferação do *Aedes aegypti* em reservatórios domésticos, ampliando o risco de dengue, zika e chikungunya em regiões com cobertura sanitária precária. Não se trata de cenários hipotéticos — são os mesmos vetores que já se manifestaram nos últimos ciclos climáticos severos e que tendem a se intensificar com o El Niño. A diferença desta vez é que o governo chegou antes. O desafio é garantir que o plano chegue junto.

Dito isso, é preciso cautela sobre o contexto em que esse plano nasce. O Brasil entra no segundo semestre sob a ameaça de um super El Niño, com o Sul exposto a chuvas devastadoras e o Norte e Nordeste caminhando para secas severas. A memória das enchentes que submergiram Porto Alegre em 2024 ainda é recente. Planejar com horizonte até 2035 é prudente, mas a urgência do presente não permite que as metas de longo prazo sirvam de alibi para a lentidão no curto prazo. O primeiro Centro Integrado de Saúde e Clima, que será inaugurado hoje na Bahia, precisa ser o começo de uma execução veloz, não o símbolo fotogênico de um plano que engaveta.

No mundo ideal, esse plano não seria necessário. A melhor política de saúde climática seria uma política climática de verdade, com redução efetiva de emissões, transição energética, proteção de biomas. Mas o mundo ideal ficou para trás, à medida que a humanidade já ultrapassou o chamado ponto de não retorno das mudanças climáticas, e o Brasil precisa agir no mundo que tem. Nesse cenário, preparar o SUS para o que já está chegando é um bom começo. O teste será a execução.



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

## Mãos e olhar que salvam

Imagine estar em casa e ser surpreendido por dois terremotos de magnitudes 7,2 e 7,5 na escala Richter (aberta, raramente chega a 9). Você e sua família conseguem sair pouco antes de seu lar desabar, levando não apenas os bens materiais, mas também sonhos, planos e memórias. De repente, você está na rua, sem comida, sem dinheiro e sem saber como refazer sua vida. Ainda assim, sente-se sortudo demais: seus vizinhos morreram, alguns amigos estão desaparecidos e você ainda consegue abraçar e beijar sua esposa/marido e seus filhos. Agora, tudo o que mais deseja é ajudar e ser ajudado.

É impossível olhar para uma das maiores tragédias a golpear a América do Sul e não sentir empatia pelos venezuelanos. Quem não consegue ou é desprovido de coração ou é egoísta demais para se preocupar com o próximo. Nos últimos dias, uma corrente de solidariedade expôs o que há de mais nobre no ser humano. Na quinta-feira, antes de o estado litorâneo de La Guaira — o mais afetado pela catástrofe — ser militarizado, milhares de venezuelanos deixaram Caracas e se dirigiram à região com doações e nada mais do que as mãos prontas para remover escombros.

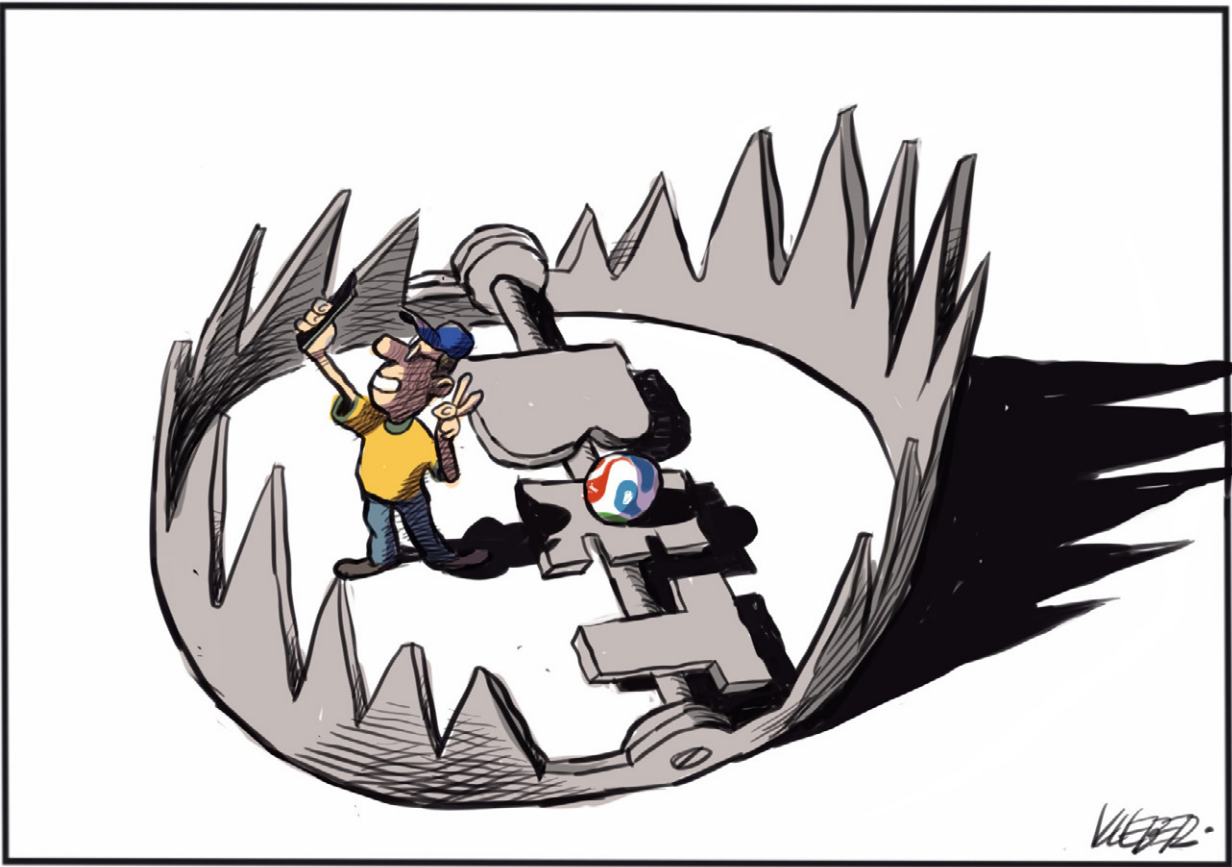
A comunidade internacional também deu uma prova de irmandade e de compaixão com uma nação que atravessa uma crise política e econômica sem precedentes. Equipes de socorristas e toneladas de mantimentos saíram de Turquia, Jordânia, Brasil, El Salvador e

México, em uma união de esforços para salvar vidas. Especialistas levaram à Venezuela cães farejadores, perfuradores e outros equipamentos capazes de vasculhar escombros.

As redes sociais transformaram-se em um impressionante serviço de utilidade pública. Por meio delas, fotografias de desaparecidos e telefones de contatos de familiares se espalham, assim como pedidos de doação de sangue ou de mobilização de voluntários. Nesse ambiente virtual, pessoas também informam sobre parapeiros de moradores das regiões afetadas.

Além dessa corrente poderosa de solidariedade, é preciso que diferenças ideológicas sejam deixadas de lado. Os Estados Unidos precisam suspender imediatamente todas as sanções financeiras aplicadas a Caracas. Não se trata mais de diplomacia, mas de humanidade. O governo de Donald Trump precisa entender que qualquer medida capaz de asfixiar a economia será como que mais uma pedra sobre os escombros da Venezuela.

Levantem todas as sanções, apoiem os venezuelanos de todas as maneiras possíveis, reforcem o envio de ajuda humanitária. Vocês capturaram Nicolás Maduro, venderam esperança para o povo venezuelano. Agora, têm a obrigação moral de socorrer uma nação castigada por uma catástrofe histórica. Neste momento, tudo o que é importa são mãos e olhar que salvam. Empatia em primeiro lugar.



### » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

#### Ancelotti 1

Do Carlo Ancelotti nunca duvidei. Do nosso material humno, sem dúvidas eu tenho dúvidas. Mas, quando o gestor é bom, ratifica-se o ditado: “A palavra convence, mas o exemplo arrasta”. O técnico da Seleção pode nem entrar em campo, mas o que ele faz no vestiário e nos bastidores, sem sombra de dúvidas, faz toda a diferença.

» **Elber Ribeiro Motta**  
Brasília

#### Ancelotti 2

Na realidade, o Brasil ganhou apesar da incompetência do Ancelotti. Manter Casemiro já com o cartão amarelo no jogo — um jogador que fez o gol, mas tem arranque de balsa — foi, no mínimo, temeridade. O Endrick sempre foi rejeitado nos jogos, mas, no último, “o grande estrategista italiano” acho por bem colocar o jogador na fogueira durante o segundo tempo. Por quê? Por desespero e apelo do torcedor. Felizmente ganhemos, mas o caminho será muito árduo com esse técnico turrão.

» **Júlio Galdeano**  
Brasília

#### Apoio externo

Enquanto a pressão aumenta aqui dentro, a saída escolhida é sempre buscar apoio lá fora. Isso é uma tentativa de transformar o aplauso estrangeiro em narrativa doméstica. O país espera explicações, não viagens. Espera responsabilidade no cumprimento do mandato para o qual o político foi eleito, não acenos ideológicos. Espera coragem para enfrentar a crise, não vitrines importadas. O apoio externo pode render manchete, mas não devolve a confiança, que é o que está faltando neste momento.

» **Pacelli M. Zahler**  
Sudoeste

#### Deboche nas eleições

As eleições estão distantes, mas o estoque de descaradas e cretinas declarações já ornamenta o noticiário. Não se espantem, cidadãos ordeiros e trabalhadores, interessados em um futuro decente para os filhos, se encontrarem no mesmo palanque, juntos, abraçados e sorridentes, figuras nojentas e amaldiçoadas debochando da Justiça. Santos de araque, sujeitos podres que deslustram a política.

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul

#### Câmara Legislativa

Para que existe a Câmara Legislativa? Para permitir que a cidade seja invadida permanentemente, tendo seus terrenos, ruas, praças e até estacionamentos públicos ocupados, com o interesse exclusivamente eleitoreiro de suas excelências? Para permitir que os cidadãos que atrasam alguns dias o pagamento de água ou luz — mesmo cumprindo a obrigação — sejam escorchantemente protestados pelos cartórios, que estão faturando milhões às custas dos contribuintes e se omitindo completamente? Fechando os olhos para os desmandos do BRB? Enfim, de

Editora: Carmen Souza // [carmensouza.df@dabr.com.br](mailto:carmensouza.df@dabr.com.br)  
[opiniao.df@dabr.com.br](mailto:opiniao.df@dabr.com.br) || **3214-1157**

### Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em live, Flávio Bolsonaro afirma que a preocupação dele é com as mulheres. Michelle que o diga.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Flávio Bolsonaro e Milei juntos é bom para o Brasil. Não falam tanto em integração da América Latina?

**Paulo Santos** — Asa Sul

Flávio Bolsonaro, pode procurar o Milei. Ele tem o costume de ouvir cachorro morto.

**Vital Ramos de Vasconcelos Júnior** — Jardim Botânico

A maioria dos brasileiros não consegue citar o nome de nenhum parlamentar, mostra pesquisa. Eu sei em quem votei na eleição passada. E eles perderam o meu voto!

**José M. Lopes** — Brasília

Depois do 7X1, a Alemanha foi: eliminada na primeira fase em 2018 e em 2022; eliminada na fase de 16 anos em 2026. Que fase!

**Isaac Bugarim** — Brasília

Com a eliminação da Alemanha, o Brasil segue como o maior campeão das Copas. A coroa está segura! O topo segue verde e amarelo! Vamos, Brasil, ao hexacampeonato!

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

que adianta essa Câmara? Melhor extingui-la, e o DF voltar a ser supervisionado por uma Comissão do Congresso Nacional; não tem custos e causa menos prejuízo aos cidadãos!

» **Tenisoys Lima**  
Octogonal

#### Cine Itapuã

O Cine Itapuã, no Gama, está fechado há mais de 20 anos. O último filme que eu assisti lá foi Inferno no Gama. Depois disso, nunca mais abriu para nada. O Gama está precisando de um cinema. Tinha um no shopping e tiraram para fazer um Na Hora. Quando tinha cinema, o shopping era cheio. Agora, está vazio. O único lugar que tem movimento é a praça de alimentação.

» **Marcos Damor**  
Gama

#### CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |          |          | ASSINATURAS*              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------|---------------------------|
| Localidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | SEG/SÁB  | DOM      | SEG a DOM                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |          |          | R\$ 1.187,88              |
| DF/GO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 | 360 EDIÇÕES (promocional) |
| <b>Assine</b><br>(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |          |          |                           |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.<br>Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |          |          |                           |
| <b>Anuncie</b><br>Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp<br>Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp<br>Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp                                                                                                                                                                                                                                                                                  |          |          |                           |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)